



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**A SACRALIZAÇÃO DO ESPAÇO:
UM ESTUDO DE CASO DA IGREJA PENTECOSTAL
COMUNIDADE CRISTÃ NA CIDADE DE MONTES CLAROS - MG**

Renata Rodrigues
Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia – Unimontes/ Campus Pirapora-MG
renatarodriguesifnmg@gmail.com

Ricardo Henrique Palhares
Prof. Dr. Departamento de Geociências e PPGeo – Unimontes/ Montes Claros-MG
ricardo.palhares@unimontes.br

Resumo: Por muito tempo os estudos da religião foram negligenciados no ensino da Geografia, principalmente nos aspectos religiosos das cidades, e na antropologia urbana. A urbanização e diversificação religiosa aconteceram juntas, gerando o aparecimento de muitos novos grupos religiosos. O presente estudo visa investigar e compreender a formação do espaço sagrado realizado pela Igreja Pentecostal Comunidade Cristã na cidade de Montes Claros, enquanto forma simbólica espacial. A compreensão se faz através da perspectiva do cotidiano, da estruturação, da gênese e conseqüentemente formação de uma paisagem simbólica. O estudo é amparado teórico e metodologicamente pela Geografia da Religião, responsável pela compreensão da dinâmica do chamado fenômeno da fé, vivência e percepção dos fiéis que conduzem a sacralidade do espaço. O conhecimento prévio e observações de campo permitem afirmar que o espaço sagrado é um refúgio social, onde as relações sociais se desviam da situação vivente do cotidiano.

Palavras-chave: Espaço sagrado; paisagem simbólica; Geografia da Religião; Igreja Pentecostal.

Introdução

Antes de adentrarmos propriamente no assunto deste trabalho, enfatizamos sua importância como contribuição ao ensino de Geografia. A temática trabalhada no presente

artigo, inserida dentro da Geografia Cultural nos permite aprofundar novos caminhos no ensino e aprendizagem, ao resgatar diferentes conceitos e categorias no âmbito da Geografia Acadêmica.

Entendemos que a Geografia Cultural não visa só falar de cultura, mas busca tratar das espacialidades e das categorias que advém da mesma, como o espaço, o território, o lugar, a paisagem, memória, patrimônio, identidade e religião. As diferentes formas de concepção das mesmas irá depender da vivência e percepção do observador. Cabe ressaltar a enorme importância dos estudos geográficos sobre religião, não só por descreverem diferentes padrões espaciais, com análises mais completas e minuciosas, mas também porque esses padrões sugerem muitas vezes processos e causas, como veremos no decorrer desse artigo.

Seguindo essa premissa, o presente estudo possui como indagação como se organiza o espaço sagrado realizado pela Igreja Pentecostal Comunidade Cristã, na cidade de Montes Claros. O amparo teórico-metodológico da Geografia Cultural e da Geografia da Religião nos permite entender a formação desse lugar sagrado, onde a vivência e a percepção conduz o discurso de uma sacralidade ali existente. Pretende-se assim, partindo de uma análise fenomenológica compreender o espaço sagrado que ocorre na Igreja Pentecostal, e como esse espaço sagrado modifica o cotidiano de seus fiéis.

A relevância deste estudo deve-se ao fato que os espaços sagrados são responsáveis pela criação de vínculos emocionais nas pessoas, que conferem sentido, de importância na formação de identidades, tanto individuais quanto coletivas.

A experiência religiosa de indivíduos e grupos sociais vem, no Brasil, apresentando um interesse cada vez mais intenso entre os geógrafos brasileiros. Esta temática, entretanto, é pouca investigada, apesar da importância do sagrado e de sua espacialidade para a Geografia. Ao associarmos referida temática na paisagem urbana, percebe-se que a mesma vem sendo palco de importantes transformações religiosas nas últimas décadas.

A razão para a falta de atenção acadêmica aos aspectos religiosos da cidade, na antropologia urbana, remete-se provavelmente, à pressuposição equivocadamente generalizada de que a modernidade acarreta um processo de secularização, e a urbanização é o caminho que leva ao fim da religião (THEIJE, 2006, p. 65).

A modernidade, em muitas sociedades demonstrou o contrário. Segundo Oro (1996), a urbanização do Brasil, bem como nas grandes cidades foi acompanhada pela diversificação do

campo religioso como um todo, uma emancipação crescente de antigas religiões e fundação de muitos novos grupos religiosos, principalmente de grupos oriundos do movimento pentecostal¹.

Geografia e Religião

Geografia e Religião, aparentemente, são dois temas que não apresentam ligações. No entanto, como se verá, Geografia e Religião são duas práticas sociais. Ambas se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente (ROSENDAHL, 1996).

Na busca por elucidar como as diferentes expressões religiosas ocorrem no espaço social, a Geografia Cultural, através de um de seus campos de investigação – a Geografia da Religião - se vale de conceitos e categorias para melhor compreender as diversas relações do fenômeno religioso no espaço. Como este fenômeno desafia abordagens estritamente empíricas, o geógrafo que se lança aos estudos da religião deve contar com teorizações capazes de abranger tanto as dimensões físicas como simbólicas.

A Geografia da Religião é o campo de estudo desta área na Geografia, pois busca compreender a dinâmica do chamado fenômeno da fé, analisando a multiplicidade religiosa da espécie humana, bem como uma mensuração das diferentes denominações, compreendendo o papel do sagrado e do profano na organização espacial.

Dentre alguns dos conceitos e categorias trabalhados pela Geografia da Religião, a ideia de espaço sagrado transparece como um dos mais cotados. Com a noção de espaço sagrado, fundada nas reflexões das formas simbólicas, distintas dimensões do fenômeno religioso são tomadas em seu viés espacial – espacialidades – e analisadas segundo sua estruturação na dinâmica da experiência religiosa.

¹ Originado do Protestantismo, o movimento pentecostal surgiu nas primeiras décadas do século XX. Este movimento acarretou mudanças profundas no panorama cristão, rompendo com uma série de padrões que caracterizavam as igrejas protestantes tradicionais há alguns séculos e propondo reinterpretações muitas vezes bastante radicais da teologia, do culto e da experiência religiosa. As igrejas que fazem parte desse período apresentam um dinamismo e fluidez no território muito maior quando se trata da instalação de seus templos e atendimento de seus fiéis. São formadas por uma multiplicidade de grupos, ou templos menores, com certa autonomia e independentes entre si, o que favorece o atendimento dos desejos individuais de experiências religiosas comunitárias ou emocionais (MARIANO, 1999).

Contextualização e descrição do objeto de estudo

O crescimento do Protestantismo na cidade de Montes Claros, no norte de Minas Gerais, se deu de forma progressiva. Mesmo em pequena proporção, esse crescimento foi visto pela sociedade montesclarenses como algo fora do comum à normalidade social. As primeiras décadas do início do século XX ainda presenciou a chegada de mais levas de missionários de outros ramos do protestantismo, que foram se instalando especialmente em Montes Claros, contribuindo para o crescimento e consolidação da religiosidade.

O crescimento econômico na década de 1940 e a posição geográfica de Montes Claros contribuiu para grandes mudanças sociais e culturais na região, e conseqüentemente o crescimento da população. Nesse cenário, o pentecostalismo se fez presente conquistando cada vez mais adeptos. O pentecostalismo em Montes Claros seguiu a mesma lógica do restante do país, recrutando as pessoas mais pobres e menos escolarizadas, instalando-se em sua maioria nas áreas periféricas da cidade, adequando-se a realidade econômica e cultural da população.



Figura 1: Mapa - Igreja Pentecostal Comunidade Cristã no contexto urbano de Montes Claros-MG
Fonte: Base digital - Prefeitura de Montes Claros. Foto e organização: os autores, 2019.

A Igreja Pentecostal Comunidade Cristã surgiu na década de 1990 e está localizada na rua Uruguai nº 510, no bairro Doutor João Alves, em Montes Claros, norte de Minas Gerais. Após a fundação da primeira Igreja pelo pastor Altemar de Freitas Cardoso, outras filiais foram sendo construídas. Apesar de inúmeras críticas desde sua fundação, é notório a visibilidade local e regional desta Igreja, sendo uma das maiores em Montes Claros, com um grande número de adeptos, quando comparada com as demais grandes igrejas locais.

Metodologia

A pesquisa é estruturada teórica e metodologicamente em três etapas: a compreensão do espaço sagrado, a descrição do objeto de estudo e interpretação espacial e social do fenômeno. A fundamentação teórica da Geografia Cultural e da Geografia da Religião é a base da pesquisa, pois nos direciona para uma forma de interpretar o objeto sem perder de vista os conceitos chave para a Geografia. O encaminhamento é feito tanto no entendimento sobre a produção espacial como as relações sociais envolvidas nele.

A análise da manifestação do fenômeno religioso no espaço é compreendida na perspectiva da gênese, estruturação, cotidiano e conseqüentemente formação de uma paisagem simbólica. Nesse sentido, a fenomenologia permite a compreensão da formação de um lugar sagrado onde a vivência e a percepção conduz o discurso de uma sacralidade existente. Destaca-se dentro da literatura especializada as contribuições de Rosendahl (1996, 1997, 2008), Claval (1999, 2006); Cosgrove (2003); e Gil Filho (2001). Os apontamentos dos autores serviram de base para compreendermos a organização do espaço sagrado representado pela Igreja Pentecostal Comunidade Cristã, bem como dos elementos que concebem o espaço sagrado na dimensão da paisagem e do seu entorno.

As igrejas, enquanto instituições religiosas, podem ser percebidas por suas formas simbólicas espaciais, sobretudo no espaço urbano, e constitui parte da paisagem cultural adquirindo formas diversas. Especialmente, essa manifestação obedece às especificidades dos lugares, nos quais os templos funcionam como locais onde os fiéis buscam um direcionamento visando obtenção de espiritualidade junto à realização dos desejos materiais.

Para a interpretação espacial e social do fenômeno, as observações *in loco* foram baseadas no método fenomenológico. Segundo Husserl (2006), a análise fenomenológica permite um mergulho na capacidade de ver aquela manifestação como resultante das relações de vivência entre as pessoas que se materializaram por meio de práticas, tradições, comportamentos, paisagens ou discursos. Desse modo, tomamos por base o referido método para analisar o espaço sagrado representado pela Igreja Pentecostal Comunidade Cristã, e como o mesmo modifica o cotidiano de seus fiéis.

Definido o método, os materiais se basearam em registros fotográficos, observações internas e do entorno ao templo estudado, com o intuito de verificar a vivência e o comportamento dos seus adeptos. Estas observações são essenciais, visto que a literatura existente não permite determinada tipo de análise, como os momentos de interação entre os fiéis, suas reações e emoções, por exemplo.

Resultados e Discussão

As análises realizadas sobre o objeto de estudo demonstraram que sua atuação se faz presente através de uma relação socioespacial. As relações sociais existentes no espaço, bem como a produção espacial exercida pela Igreja Pentecostal Comunidade Cristã incita e modifica a forma como seus seguidores se relacionam.

Nos espaços sagrados há uma diferença clara entre a vivência cotidiana e a vivência desejada. Os fiéis usufruem de um lugar místico, mas também real, uma vez que está concretizado por uma construção e demarcação de espaço, sendo distinto o sagrado do profano. Alguns autores relacionam esta relação do sagrado com o profano com o termo *hierofania*, que são os espaços de revelação e manifestação do sagrado. Nesse caso, o templo religioso é o local onde o homem “se encontra”, vivendo uma realidade diferente.

Através das observações de campo percebemos que os fiéis compreendem o espaço sagrado como centro de força e apoio para combater os dilemas sociais produzidos pelo espaço profano. A sacralização do espaço transforma-se em um local de esperança, enquanto a hierofania se manifesta.

A Igreja Pentecostal Comunidade Cristã é sagrada pelo fato de se revelar aos seus seguidores, corroborando com Rosendahl (1997), que afirma que os fiéis ao aceitar a

hierofania, experimenta um sentimento religioso em relação ao objeto sagrado. E nesse caso, há nesse espaço sagrado uma aceitação por parte dos fiéis de que naquele lugar se manifesta algo, diferente do que ele vive no cotidiano. O que distingue o templo religioso em relação a outros lugares é a sua sacralidade.

É importante destacar que os símbolos existentes na Igreja são carregados de significados que só podem ser sentidos por quem vivencia e participa da hierofania. As percepções e sensações ao espaço interno à Igreja podem ser divididas em três formas de simbolismo:

- A identificação da Igreja como símbolo espacial, carregado de significados. Esses símbolos são percebidos em momentos distintos, quando o fiel busca aquele lugar sagrado. Esses espaços possuem um limiar que define o início do espaço sagrado e o fim do espaço profano. Esse limite é ressaltado com o nome da Igreja, os ornamentos (espaço interno, acabamento das colunas, altar/ púlpito, bancos, portas e janelas), fazendo com que o fiel realmente se transfira do cenário urbano para um lugar cósmico, onde ele pode transpassar.
- A interpretação dos símbolos internos da igreja, que transmitem em um primeiro momento uma sensação de imponência e conforto para seus fiéis. Todos estes símbolos conferem sentido ao lugar, compondo a sacralização do espaço, pois transmitem uma sensação de acolhimento e prazer para quem compartilha dessa experiência, onde através da adoração o fiel recebe o contato com o ‘Senhor’.
- A figura do sacerdote, na figura do pastor Altemar de Freitas, como aquele que legitima a ação dos fiéis e propicia a mediação entre o transcendente invisível, mas sentido, com o real, o visível, o espaço sagrado e os fiéis que renovam a sacralidade a cada momento de encontro.

A análise desses atributos confere uma singularidade à forma simbólica espacial da Igreja Pentecostal Comunidade Cristã, em Montes Claros. O local sai da posição de observador e objeto, e passa a ser atuante direto na sua espiritualidade, pois mesmo que a divindade se mostre onipresente, há locais específicos para sua manifestação e esses lugares são percebidos como algo além de receptáculo, mas elemento fundamental de uma renovação mental para aquele que se desloca para o cotidiano profano.

Por fim, sabemos que os desafios são maiores do que qualquer abstração e recorte epistemológico. Outros procedimentos a serem complementados poderão dar mais

sustentação aos resultados encontrados. Uma melhor compreensão desses espaços sagrados tornam-se relevantes, visto que os mesmos vem apresentando relevantes mudanças na adesão religiosa da população. Desse modo, esperamos contribuir para a pesquisa científica e acadêmica, favorecendo novos debates no ensino de Geografia.

Referências

- CLAVAL, P. O tema religião nos estudos geográficos. In: **Revista Espaço e Cultura**. n. 7. p. 37-58 jan-jun/1999. Rio de Janeiro. UERJ-NEPEC.
- _____. As abordagens da Geografia Cultural. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (org.) **Explorações geográficas: percursos no fim de século**. 3^a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- COSGROVE, D. Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- GIL FILHO, S. F. **Por uma geografia do sagrado**. RA'EGA. O espaço geográfico em análise. Curitiba, v. 5, p. 67-78, 2001.
- HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2006. (Coleção Subjetividade Contemporânea).
- MARIANO, R. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662p.
- ORO, A. P. **Avanço pentecostal e reação católica**. Petrópolis, Vozes, 1996.
- ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996. 89p.
- _____. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 119-153.
- _____. **O sagrado e o urbano: Gênese e função das cidades**. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, p. 67-79, 2008.
- THEIJE, M. de. **Religião e transformações urbanas em Recife, Brasil**. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 8, n. 8, p. 63-84, outubro de 2006.

Agradecimentos à Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES pelo apoio financeiro através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNIMONTES –BIC/CAMPI.